



A integração de pessoas LGBTQIA+ no mercado de trabalho brasileiro: uma análise introdutória por meio de LGBTQIA+ em relacionamentos homoafetivos

Palavras-Chave: Mercado de trabalho, Pessoas LGBTQIA+, Discriminação

Autores(as):

Stéfanno Felipe Bicudo, IE-Unicamp

Prof.º Dr.º José Dari Krein, IE-Unicamp

INTRODUÇÃO:

Mesmo com ausência de dados, o estudo da integração da população LGBTQIA+ no mercado de trabalho brasileiro é muito relevante. Sendo uma parcela da população bastante discriminada na sociedade brasileira, uma análise sobre os impactos dessa discriminação em sua inserção no mercado de trabalho se torna urgentes.

Assim, o foco dessa pesquisa, mesmo com todos os seus limites, é a população LGBTQIA+ e o mercado de trabalho brasileiro. Ela visa demonstrar se há ou não discriminação contra o grupo em questão em sua integração ao mercado de trabalho brasileiro, e se há, de que forma isso ocorre.

Para isso, primeiramente a pesquisa busca uma compreensão sobre a situação da comunidade LGBTQIA+ na sociedade brasileira, sua inserção e discriminação. Em seguida, elabora uma discussão sobre a situação da comunidade LGBTQIA+ no mercado de trabalho, junto com uma revisão de estudos realizados em outros países, procurando observar possível particularidades e semelhanças em relação ao caso brasileiro com os demais. Finalmente, com os dois elementos estruturados, será estudado a dinâmica entre os dois em si, por meio da análise de dados pela PNAD Contínua, com o objetivo demonstrar a integração de pessoas LGBTQIA+ no mercado de trabalho brasileiro durante o período analisado.

METODOLOGIA:

A nossa pesquisa baseia-se nos dados disponíveis pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) sobre pessoas que, no momento da pesquisa, viviam com o cônjuge ou companheiro (a) do mesmo sexo que é responsável pelo domicílio em questão. Consequentemente, as observações que serão feitas por esta pesquisa serão muito limitadas, não abrangendo, por exemplo, pessoas LGBTQIA+ que estavam em um relacionamento heteroafetivo no momento da pesquisa, LGBTQIA+ solteiros (as). Com isso, não será possível uma análise detalhada de cada composição da sigla. Mas, pretende-se contribuir para avançar no estudo sobre a situação deste segmento populacional no mercado de trabalho.

O período de análise foi o ano de 2019, de modo que a exclua o viés do choque da pandemia de COVID-19 no mercado de trabalho brasileiro na nossa investigação.

Além disso, foi realizado um recorte por gênero e raça nos dados obtidos, na perspectiva de analisar a hipótese de desigualdade entre a própria comunidade LGBTQIA+, e, também, um comparativo com pessoas que viviam com o cônjuge ou companheiro(a) de sexo diferente. Com isso, foram consideradas como pessoas negras, em todos os índices desenvolvidos por esta pesquisa, aquelas que se autodeclararam como pessoas de cor preta ou parda.

A metodologia utilizada neste trabalho considera como trabalhadores formais todos os ocupados que declaram estarem com a carteira assinada, militares, e, tanto trabalhadores de conta-própria e empregadores, que contribuem com a previdência social. Se considera trabalhadores informais empregados sem carteira assinada, trabalhadores domésticos sem carteira assinada, os trabalhadores familiares auxiliares e os trabalhadores por conta-própria e empregadores que não contribuem com a previdência social.

Com relação a subutilização da força de trabalho leva em consideração os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, os desocupados e força de trabalho potencial. Nos setores econômicos,

se buscou analisar uma possível divisão do trabalho entre os setores, de como pessoas com cônjuge ou companheiro(a) do mesmo sexo estavam inseridos em cada setor durante o período analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Sendo sujeita a alterações em sua composição, conforme debates realizados pelo próprio movimento, a sigla LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, *queers*, intersexuais, agêneros, assexuais e mais) é recorrente usada para visibilidade de pessoas com orientação sexual, identidade ou expressão de gênero, considerados desviantes do padrão heteronormativo e binário (CARVALHO & BARRETO, 2019).

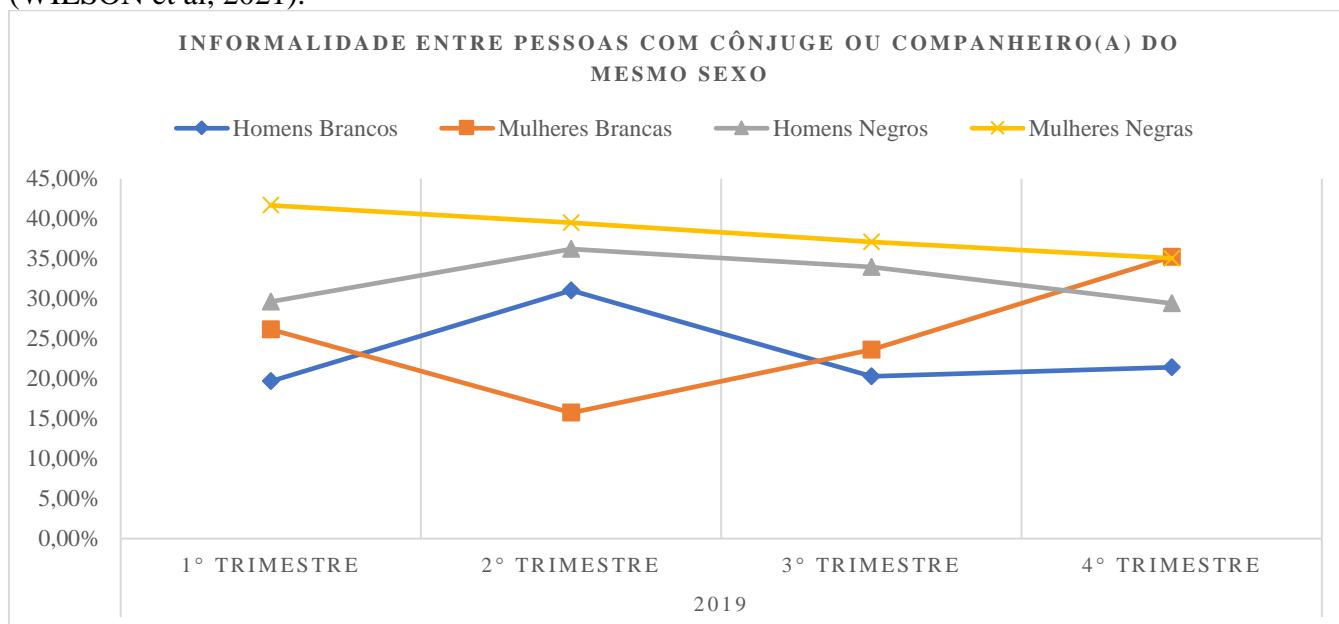
Para John D’Emilio (1983) a identidade homossexual é algo específico da sociedade capitalista, pois, na sociedade colonial, em que forma de produção era baseada na estrutura familiar, não havia “espaço social” para construção de tal identidade.

Green (2000), em um estudo sobre a homossexualidade masculina no Brasil durante o século XX, também destaca a questão da expansão do capitalismo e a da urbanização no Brasil como fatores que influenciaram na construção da identidade gay brasileira.

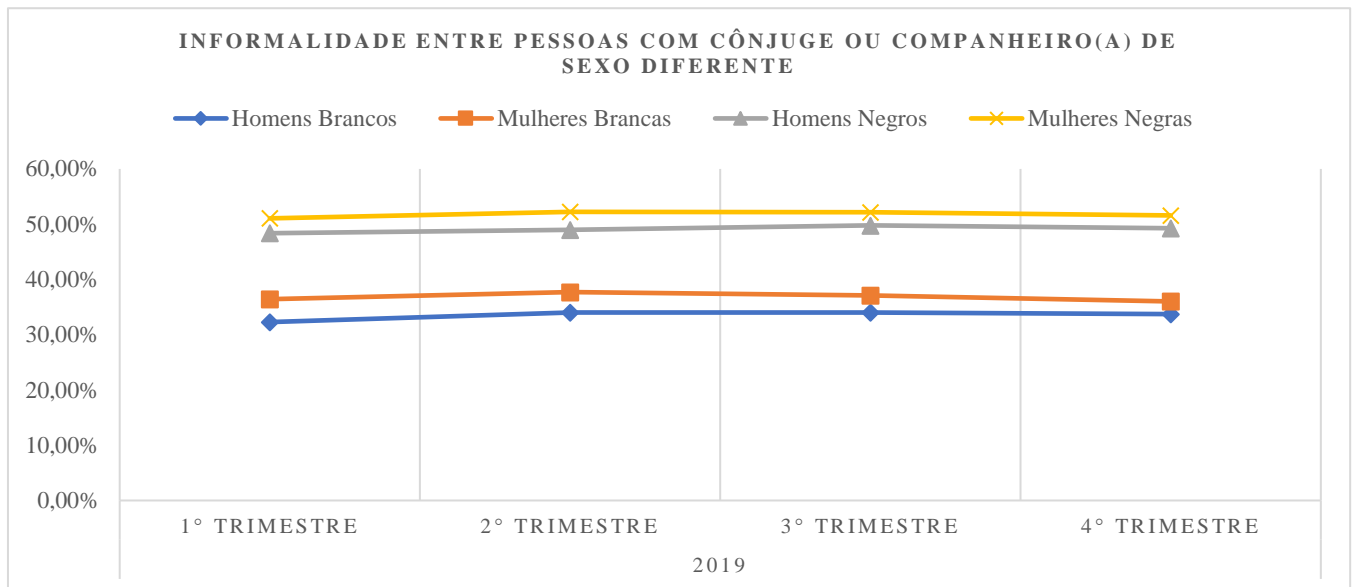
Atualmente, principalmente em relação aos outros integrantes da sigla, há uma invisibilidade da comunidade LGBTQIA+ nas bases de dados oficiais realizadas no Brasil, o que dificulta e limita análises sobre a real situação dessa parcela populacional na sociedade (CARVALHO & BARRETO, 2019).

De acordo com estudos realizados nos Estados Unidos, a população LGBTQIA+ branca, em comparação a população branca não LGBTQIA+, têm menores rendimentos, menor acesso à saúde, maior desemprego e maior insegurança alimentar (WILSON et al, 2022). De acordo com o mesmo estudo, esta maior vulnerabilidade econômico ocorre mesmo com maior nível de escolaridade.

Já para estadunidenses latinos LGBTQIA+, ela possui condições mais econômicas mais estáveis do que a população Latino-americana não LGBTQIA+, porém, como destacado no tópico anterior, sua principal vulnerabilidade, assim como em outros perfis raciais nos Estados Unidos, está na saúde mental e discriminação que passa no seu próprio ambiente de trabalho (WILSON et al, 2021). Para a população negra e nativa dos Estados Unidos, embora a população LGBTQIA+ desses perfis raciais seja mais vulnerável economicamente do que a população não LGBTQIA+ desses grupos, a diferenciação mais significativa está na saúde mental, principalmente no diagnóstico de depressão (CHOI et al, 2021) (WILSON et al, 2021).



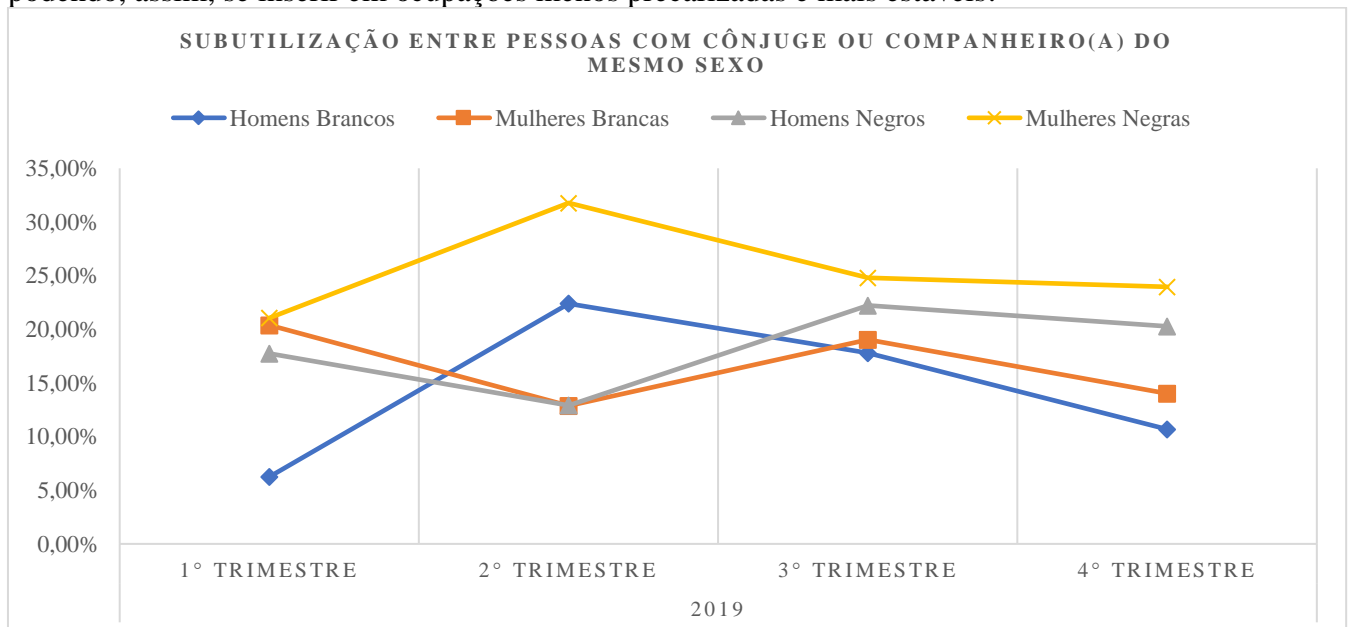
Fonte: Microdados PNADCT/IBGE - Elaboração Própria



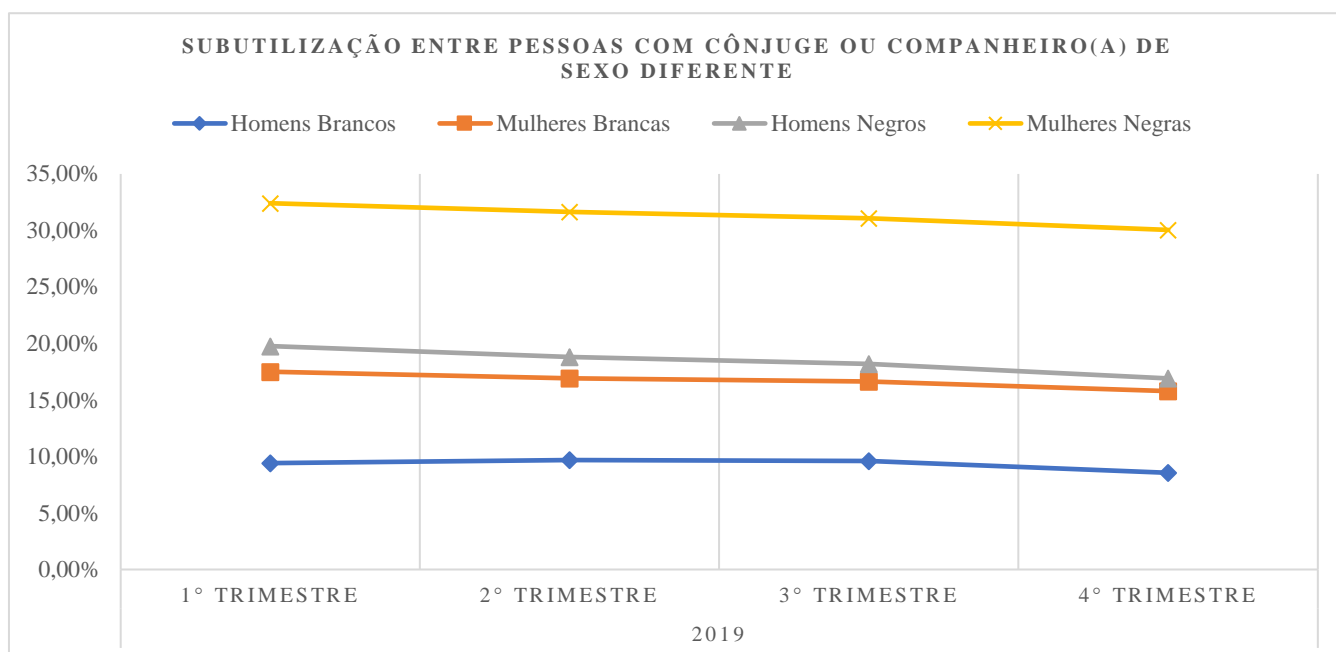
Fonte: Microdados PNADCT/IBGE - Elaboração Própria

Como é possível observar, o primeiro gráfico apresenta variações significativas em comparação com o segundo gráfico. Este fenômeno pode ser explicado pela ausência de dados de pessoas com cônjuge ou companheiro(a) do mesmo sexo, pois a base de dados desse grupo social é muito inferior se comparado ao segundo grupo, o que torna a análise bastante limitada.

Porém, nota-se que o primeiro grupo possui uma inserção menor no setor informal da economia brasileira. Uma explicação possível está no fato de que pessoas LGBTQIA+ que moram com seu companheiro(a) e assumem o seu relacionamento, provavelmente possuem um nível de ascensão social considerada mais superior do que o restante da população, como um nível de escolaridade mais elevada, podendo, assim, se inserir em ocupações menos precarizadas e mais estáveis.



Fonte: Microdados PNADCT/IBGE - Elaboração Própria



Fonte: Microdados PNADCT/IBGE - Elaboração Própria

Novamente, devido à ausência de dados, o primeiro grupo demonstra uma maior instabilidade nos índices de inserção no mercado de trabalho brasileiro. Porém, mesmo com essa limitação, com a exceção das mulheres negras, em todas as categorias observadas, em boa parte do período analisado as pessoas que declararam ter um cônjuge ou companheiro(a) do mesmo sexo possuíram um índice de subutilização superior do que as que declararam ter um cônjuge ou companheiro(a) de sexo diferente.

Perfil da amostra de pessoas com cônjuge ou companheiro(a) do mesmo sexo por setor econômico no 3º Trimestre de 2019

| Setor Econômico | Homens Brancos | Mulheres Brancas | Homens Negros | Mulheres Negras |
|---|----------------|------------------|---------------|-----------------|
| Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 0,00% | 1,12% | 0,00% | 1,03% |
| Indústria geral | 4,69% | 7,87% | 5,66% | 10,31% |
| Construção | 0,00% | 0,00% | 1,89% | 1,03% |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas | 14,06% | 17,98% | 22,64% | 21,65% |
| Transporte, armazenagem e correio | 3,13% | 2,25% | 3,77% | 3,09% |
| Alojamento e alimentação | 9,38% | 3,37% | 7,55% | 19,59% |
| Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas | 21,88% | 22,47% | 7,55% | 6,19% |
| Administração pública, defesa e seguridade social | 6,25% | 10,11% | 13,21% | 3,09% |
| Educação, saúde humana e serviços sociais | 26,56% | 15,73% | 18,87% | 17,53% |
| Outros Serviços | 14,06% | 14,61% | 15,09% | 6,19% |
| Serviços domésticos | 0,00% | 4,49% | 3,77% | 10,31% |
| Atividades mal definidas | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |

Fonte: Microdados PNADCT/IBGE – Elaboração Própria

Perfil da amostra de pessoas com cônjuge ou companheiro(a) de sexo diferente por setor econômico no 3º Trimestre de 2019

| Setor Econômico | Homens Brancos | Mulheres Brancas | Homens Negros | Mulheres Negras |
|--|----------------|------------------|---------------|-----------------|
| Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 13,59% | 12,92% | 18,81% | 12,72% |
| Indústria geral | 16,73% | 10,95% | 12,86% | 8,55% |
| Construção | 12,89% | 0,58% | 16,77% | 0,35% |

| | | | | |
|---|--------|--------|--------|--------|
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas | 19,17% | 16,86% | 18,25% | 17,62% |
| Transporte, armazenagem e correio | 9,11% | 1,01% | 8,56% | 0,86% |
| Alojamento e alimentação | 3,52% | 5,52% | 3,92% | 7,07% |
| Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas | 10,32% | 9,13% | 8,08% | 6,04% |
| Administração pública, defesa e seguridade social | 5,58% | 5,53% | 5,27% | 4,34% |
| Educação, saúde humana e serviços sociais | 4,96% | 22,34% | 3,62% | 20,68% |
| Outros Serviços | 3,39% | 5,27% | 2,88% | 5,85% |
| Serviços domésticos | 0,74% | 9,87% | 0,98% | 15,92% |
| Atividades mal definidas | 0,01% | 0,01% | 0,00% | 0,01% |
| Fonte: Microdados PNADCT/IBGE – Elaboração Própria | | | | |

É possível observar uma possível divisão do trabalho baseada na sexualidade, pois os homens, independentemente da raça, com cônjuge ou companheiro do mesmo sexo, durante o período analisado, estavam mais propensos em se inserirem nas ocupações na área educacional, de saúde e de serviços sociais. A inserção dessas pessoas é muito mais significativa do que se comparado ao outro grupo social. Argumentamos que somente a escolaridade mais elevada não é suficiente para explicar tal inserção.

CONCLUSÕES:

Como relatado por essa pesquisa, a comunidade LGBTQIA+ brasileira é fortemente discriminada na nossa sociedade, sofrendo diversas formas de violências. A ausência de dados econômicos dessa população, demonstra mais uma forma de discriminação que ela passa, dificultando uma análise mais aprofunda sobre o assunto pesquisado.

Porém, mesmo com os limites dessa pesquisa, foi possível estudar sobre a integração da população LGBTQIA+ no mercado de trabalho brasileiro e as violências e discriminações que ela sofre.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Angelita Alves de; BARRETO, Rafael Chaves Vasconcelos. **A invisibilidade das pessoas LGBTQIA+ nas bases de dados: novas possibilidades na Pesquisa Nacional de Saúde 2019** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 4059-4064, 2021.

CHOI, Soon Kyu, et al. “EXECUTIVE SUMMARY.” **BLACK LGBT ADULTS IN THE US: LGBT Well-Being at the Intersection of Race**. The Williams Institute at UCLA School of Law, 2021, pp. 3–7. *JSTOR*, <http://www.jstor.org/stable/resrep35042.3>.

D’EMILIO, John. **Sexual Politics, sexual communities: the making of a homosexual minority in the United States, 1940-1970**. Chicago: University of Chicago Press, 1983. 257 p.

GREEN, James Naylor. **Além do Carnaval: A homossexualidade masculina no Brasil do século XX**. 1. ed. São Paulo, SP: Editora Unesp, 2000. 541 p.

WILSON, Bianca D. M., et al. “EXECUTIVE SUMMARY.” **AMERICAN INDIAN AND ALASKAN NATIVE LGBT ADULTS IN THE US: LGBT Well-Being at the Intersection of Race**. The Williams Institute at UCLA School of Law, 2021, pp. 3–7. *JSTOR*, <http://www.jstor.org/stable/resrep37423.3>.

WILSON, Bianca D. M., et al. “EXECUTIVE SUMMARY.” **LATINX LGBT ADULTS IN THE US: LGBT Well-Being at the Intersection of Race**. The Williams Institute at UCLA School of Law, 2021, pp. 3–7. *JSTOR*, <http://www.jstor.org/stable/resrep37424.3>.

WILSON, Bianca D. M., et al. “EXECUTIVE SUMMARY.” **WHITE LGBT ADULTS IN THE US: LGBT Well-Being at the Intersection of Race**. The Williams Institute at UCLA School of Law, 2022, pp. 3–7. *JSTOR*, <http://www.jstor.org/stable/resrep39326.3>.